

GRÃOS

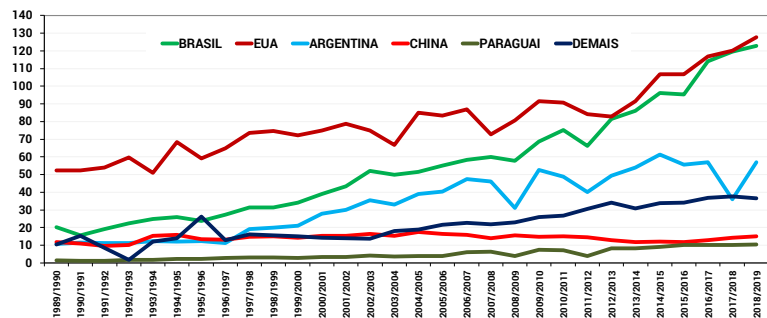
SÍNTESE DO RELATÓRIO DE TENDÊNCIAS
OUTUBRO/2018



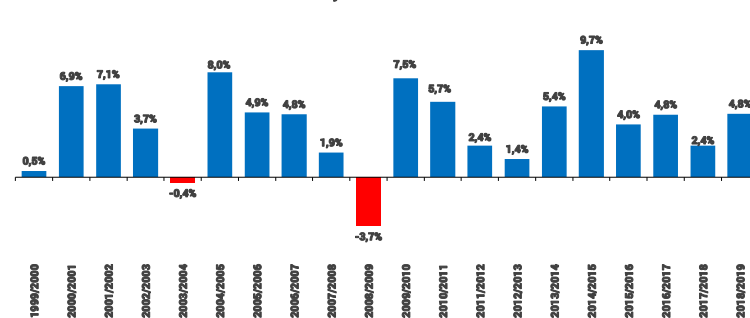
- A tendência é baixista para os preços no mercado brasileiro, com a queda acentuada do dólar frente ao Real ao longo deste mês, pressionando os valores domésticos – porém, a baixa oferta interna limita o movimento de baixa.
- No mercado internacional, a tendência é de maior sustentação das cotações futuras no curto e longo prazos, após a leve redução da previsão da produção dos EUA em 2018/2019, de 127,7 milhões de toneladas, para 127,6 milhões de toneladas – um recorde, mas abaixo das expectativas do mercado que estimava uma safra acima da prevista em setembro.
- No Brasil, as exportações de soja em grãos acumulam uma forte alta de 13% entre janeiro e setembro de 2018 em relação ao mesmo período de 2017, enquanto os embarques de farelo cresceram 17% no mesmo período.
- Enquanto as cotações futuras em Chicago acumulam uma queda de 12,3% em 2018, os prêmios nos portos brasileiros registram uma alta de 316,8% e o dólar, de 14,4% – embora tenha recuado 11,5% em outubro – e os preços ao produtor subiram 21,8% em Reais neste ano.
- A tendência é baixista para os primeiros meses de 2019, com recuo gradual dos prêmios nos portos brasileiros e indicativos de redução da taxa de câmbio no Brasil.



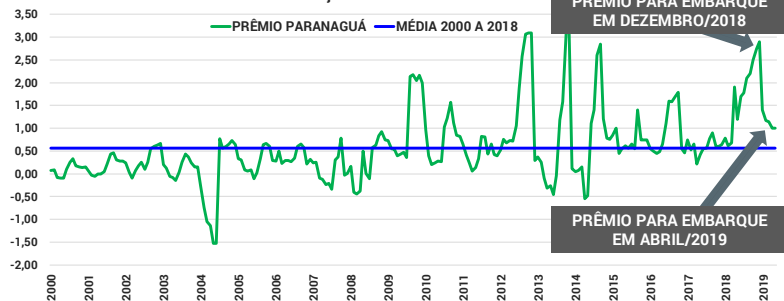
SOJA: PRODUÇÃO NOS PRINCIPAIS PAÍSES - MILHÕES DE TONELADAS



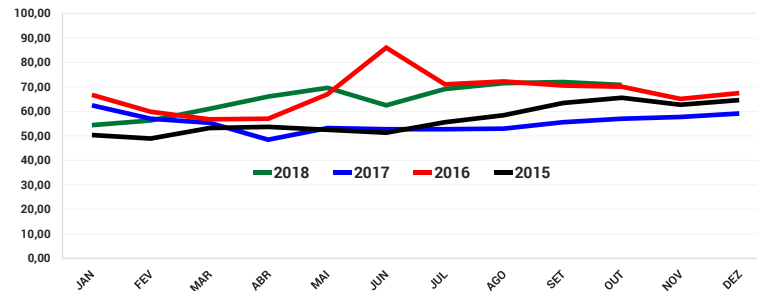
SOJA EM GRÃOS: EVOLUÇÃO ANUAL DA DEMANDA GLOBAL



SOJA EM GRÃOS: PRÊMIO NO PORTO DE PARANAGUÁ EM US\$/BUSHEL SOBRE COTAÇÕES FUTURAS NA CBOT



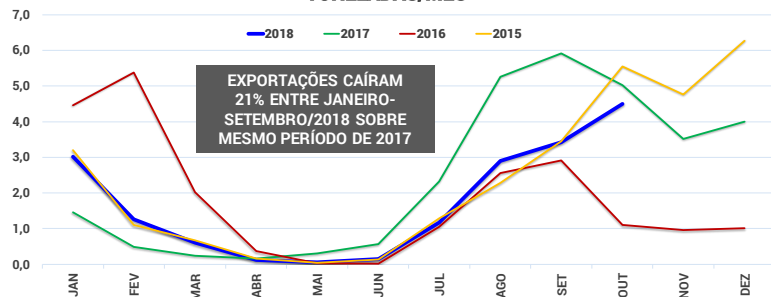
SOJA GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB MT - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES



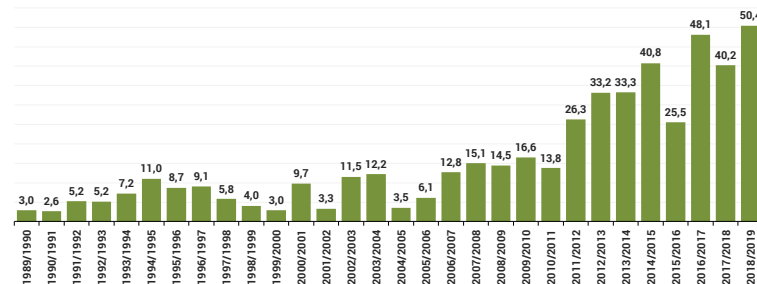
- A tendência baixista sobre os preços deve se intensificar no mercado brasileiro, com a acentuada queda do dólar ao longo deste mês de outubro, fraco desempenho das exportações brasileiras, maior interesse de venda por parte do produtor e retração de compradores, além do bom andamento da 1ª safra 2018/2019 (verão).
- Nos últimos 30 dias, os preços aos produtores acumulam uma baixa de 8,4% no Paraná, 9,0% em Goiás e 9,0% em São Paulo, enquanto no mercado futuro da B3, o vencimento Janeiro/2019 apresenta desvalorização de 5,5% nos últimos sete dias, cotado a R\$ 38,01 por saca de 60 Kg.
- As exportações brasileiras foram revisadas novamente para baixo pela nossa Consultoria, para 23,6 milhões de toneladas, refletindo dificuldades nos embarques, após o aumento do custo dos fretes.
- A perspectiva de que as exportações fiquem bem abaixo do volume exportado em 2017 pode provocar uma elevação expressiva dos estoques finais, refletindo em mais recuos dos preços nos primeiros meses de 2019.
- Para 2019, a recuperação prevista para a safra argentina, a projeção de expansão da área da 1ª e da 2ª safras no Brasil e da oferta total no País devem reduzir os preços médios em relação aos verificados ao longo deste ano.



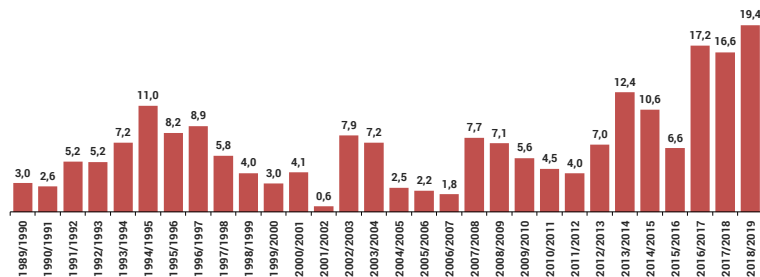
MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE TONELADAS/MÊS



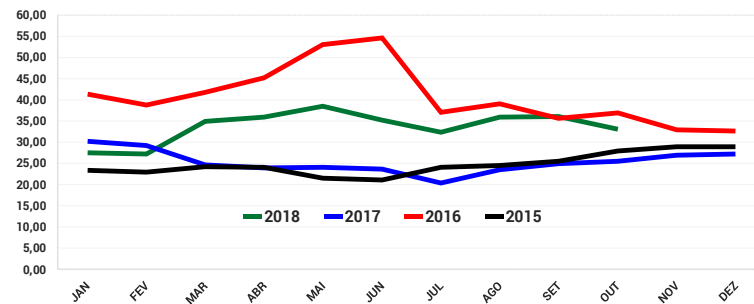
MILHO: EXCEDENTES NO BRASIL (OFERTA TOTAL - CONSUMO INTERNO) MILHÕES DE TONELADAS



MILHO: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS

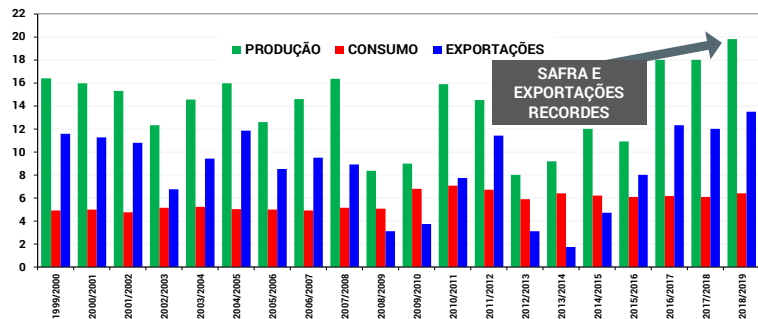


MILHO: PREÇO AO PRODUTOR FOB PARANÁ - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES

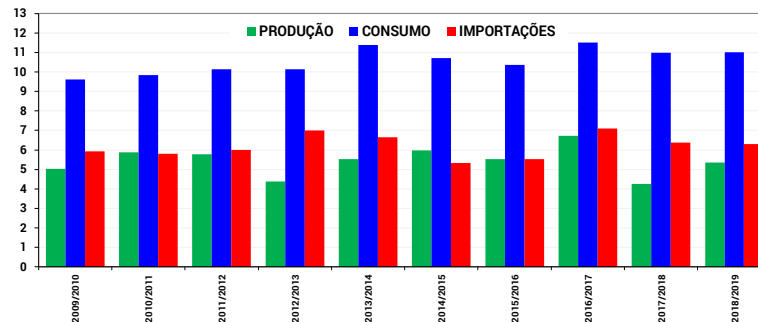


- A tendência é de baixa dos preços do trigo em grãos e derivados no mercado brasileiro, com a maior oferta no Brasil e no Mercosul.
- A safra brasileira de 2018 deve atingir 5,3 milhões de toneladas, 26% a mais que na safra anterior, enquanto na Argentina, a safra 2018/2019 está estimada em 19,8 milhões de toneladas, 10% acima da passada, com potencial de exportações de 13,5 milhões de toneladas, um recorde.
- Na Argentina, após atingir de US\$ 257/tonelada FOB porto em junho, o valor de exportação recuou para US\$ 232/tonelada neste mês de outubro.
- No Brasil, nos últimos 30 dias, os preços pagos ao produtor recuaram 11,9% no Paraná, mas ainda acumulam uma alta de 32,0% nos últimos 12 meses.
- O patamar mais alto das cotações internacionais, combinado com a alta do dólar ante o Real no Brasil neste mesmo período, limitam a queda dos preços internos nesta temporada comercial 2018/2019.
- Em setembro, o valor médio das importações foi de R\$ 1.016,89/tonelada FOB, bem superior aos preços praticados na Região Sul do País, mas esse cenário deve se alterar nas próximas semanas, com a entrada mais intensa das safras do Brasil e da Argentina.

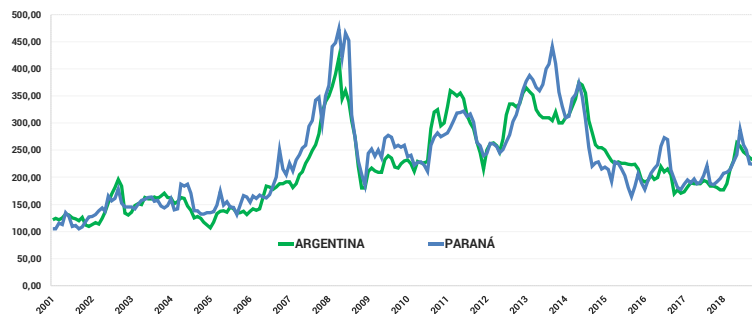
ARGENTINA: SUPRIMENTO DE TRIGO GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



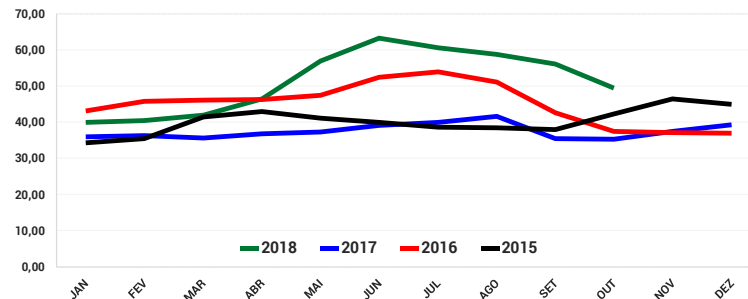
BRASIL: SUPRIMENTO DE TRIGO GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



TRIGO PANIFICAÇÃO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB US\$/T ARGENTINA (ROSÁRIO) X PARANÁ (PRODUTOR)



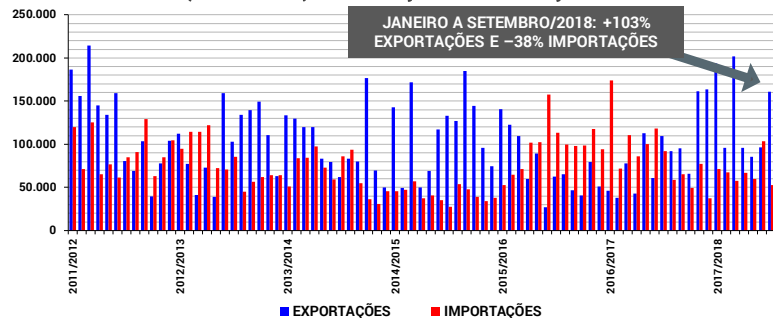
TRIGO GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB PARANÁ - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES



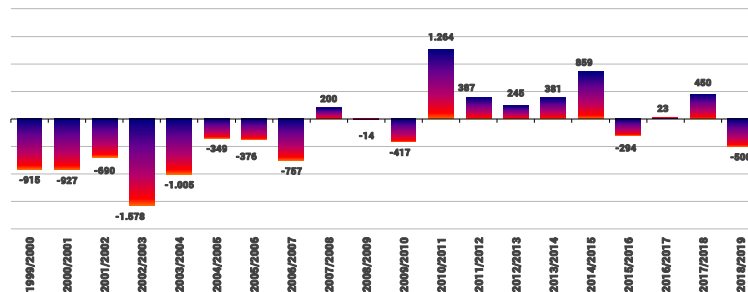
- A tendência é de estabilização dos preços do arroz em casca e do produto beneficiado no mercado brasileiro, com a queda acentuada do dólar ante o Real ao longo deste mês de outubro reduzindo a remuneração das exportações brasileiras.
- Entre janeiro e setembro de 2018, o volume de arroz exportado pelo Brasil foi de 1,254 milhão de toneladas (base casca), 103% acima do montante embarcado no mesmo período do ano passado, de 617,9 mil toneladas (base casca), enquanto as importações brasileiras recuaram 38% no mesmo comparativo, com as exportações superando as importações em 660 mil toneladas (base casca).
- As exportações brasileiras no ano-safra atual estão estimadas em 1,350 milhão de toneladas (base casca) e as importações em 900 mil toneladas (base casca).
- Os estoques finais da atual safra estão projetados pela nossa Consultoria em apenas 339 mil toneladas (base casca), 52% abaixo do verificado na temporada anterior.
- Para 2018/2019, a projeção de recuo de 3,8% da área no Brasil deve reduzir a produção para 11,2 milhões de toneladas, bem abaixo do consumo estimado em 11,9 milhões de toneladas, elevando a necessidade de importações – no entanto, o dólar mais baixo pode barrar altas mais expressivas dos preços.



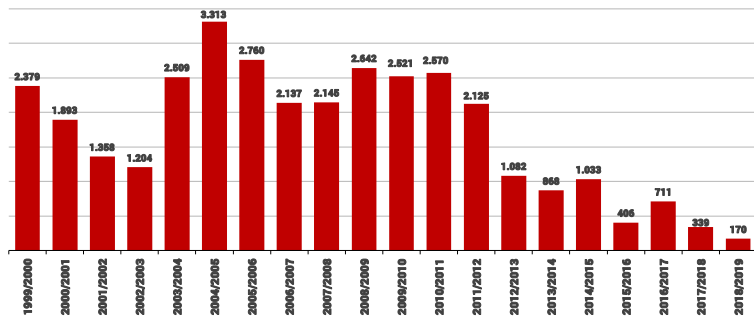
ARROZ (BASE CASCA): EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - T



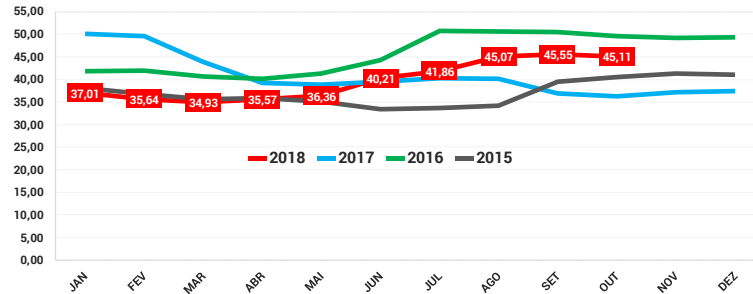
ARROZ (BASE CASCA): SALDO DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA EXPORTAÇÕES - IMPORTAÇÕES EM MIL TONELADAS



ARROZ: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL - MIL TONELADAS (BASE CASCA)



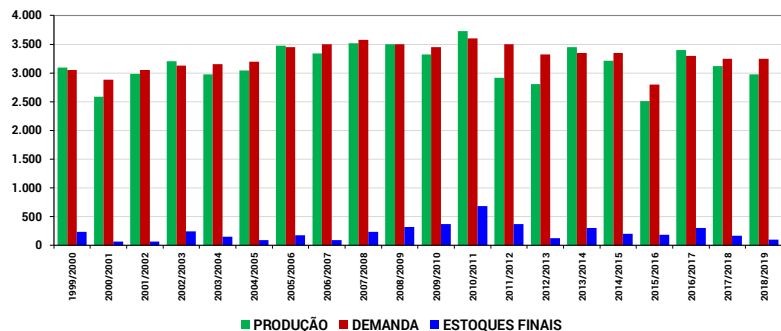
ARROZ EM CASCA: PREÇOS FOB PRODUTOR - RIO GRANDE DO SUL 58% DE GRÃOS INTEIROS - R\$/SACO DE 50 KG



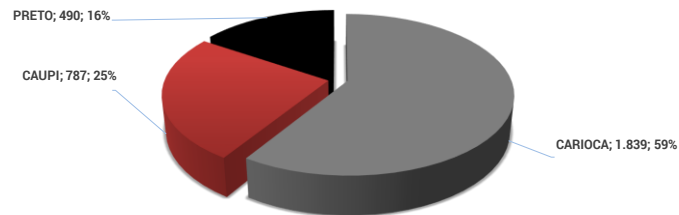
- A tendência é de pressão baixista sobre os preços no mercado brasileiro até o final de 2018, com a oferta interna acima da demanda.
- A produção total das 3 safras de 2017/2018 está projetada em 3,116 milhões de toneladas, 8,3% abaixo das 3,399 milhões de toneladas de 2016/2017, mas suficiente para atender a demanda interna projetada para este ano em 3,250 milhões de toneladas
- Os estoques iniciais de 302 mil toneladas e as importações de 120 mil toneladas somam uma oferta total de 3,418 milhões de toneladas.
- O ano de 2018 foi marcado por uma longa estabilidade nos preços do feijão carioca, que oscilou entre R\$ 85,00 e R\$ 110,00 por saca de 60 Kg para o produto de melhor qualidade (notas 8,5 a 9,5).
- Para 2018/2019, a projeção é de recuo de 4,4% da área total plantada nas 3 safras anuais, com projeção de produção abaixo de 3 milhões de toneladas em 2019.
- A área de cultivo deve recuar 9,6% na 1ª safra 2018/2019, diante da confirmação da ocorrência do fenômeno “El Niño”, que deve afetar a produtividade e a qualidade do produto colhido, o que pode gerar uma alta dos preços internos nos primeiros meses de 2019.



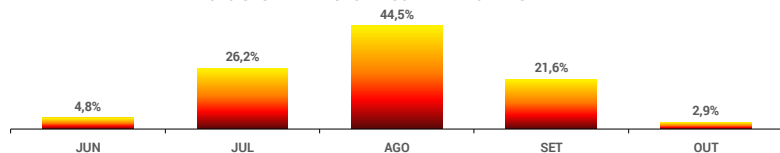
FEIJÃO: SUPRIMENTO NO BRASIL - MIL TONELADAS



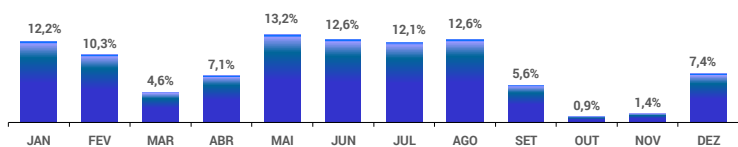
FEIJÃO: SEGMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA EM 2017/2018 POR CLASSES - MIL TONELADAS E %



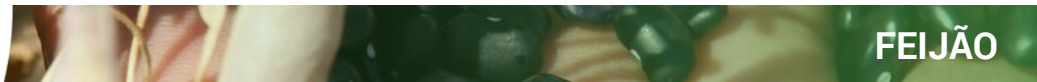
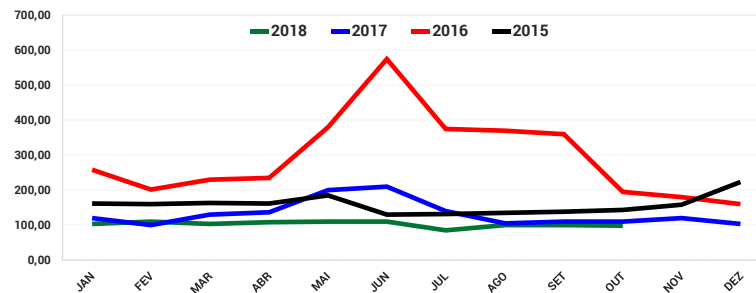
FEIJÃO 3ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



FEIJÃO: FLUXO MENSAL TOTAL DE COLHEITA DAS 3 SAFRAS

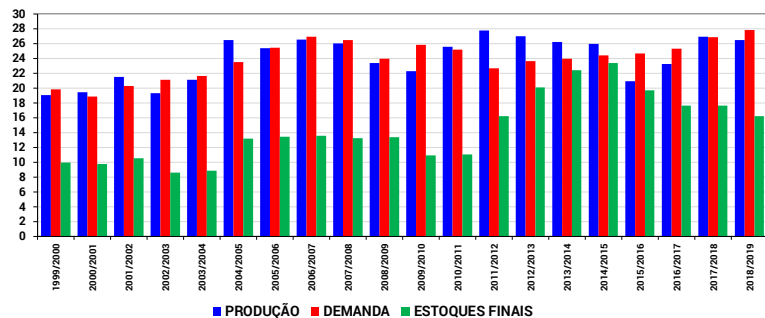


FEIJÃO CARIOCA: PREÇO AO PRODUTOR FOB SP - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES

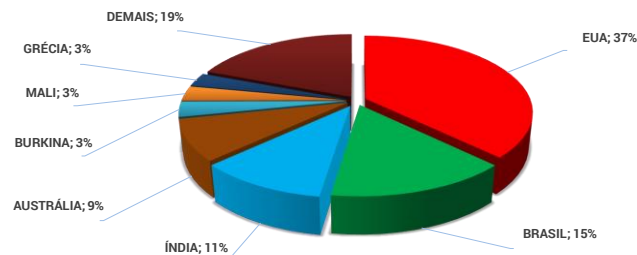


- A tendência é baixista para os preços no mercado interno, com a queda acentuada do dólar ante o Real ao longo deste mês, paralelamente ao recuo das cotações internacionais nos últimos 30 dias.
- O Indicador do algodão em pluma Cepea/Esalq registra queda de 2,6% nos últimos 30 dias, cotado a R\$ 3,09 por libra-peso, mas ainda acumula uma alta de 28,8% nos últimos 12 meses.
- As cotações externas, com base no Índice Cotlook A, referente à pluma posta no Extremo Oriente, acumulam baixa de 7,8% nos últimos 30 dias, anulada por uma alta de 8,0% em 12 meses.
- A tendência é de preços globais sustentados em 2018/2019, com redução da produção e estoques finais e incremento da demanda e comércio, devido ao aumento das cotações do petróleo, que eleva o preço das fibras sintéticas concorrentes do algodão em pluma.
- No Brasil, a área de cultivo deverá crescer 18,8% na próxima safra 2018/2019, para 1,415 milhão de ha – o maior patamar em 28 anos –, acumulando um incremento de 51,3% em duas temporadas.
- Para as negociações com entregas futuras do algodão das próximas temporadas (2018/2019 e 2019/2020), a liquidez está baixa, especialmente para exportação.

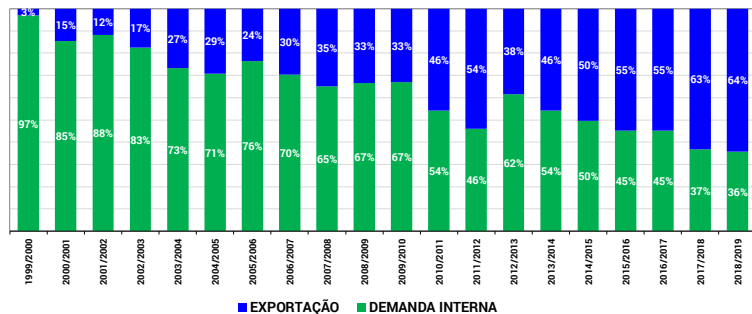
ALGODÃO EM PLUMA: SUPRIMENTO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS



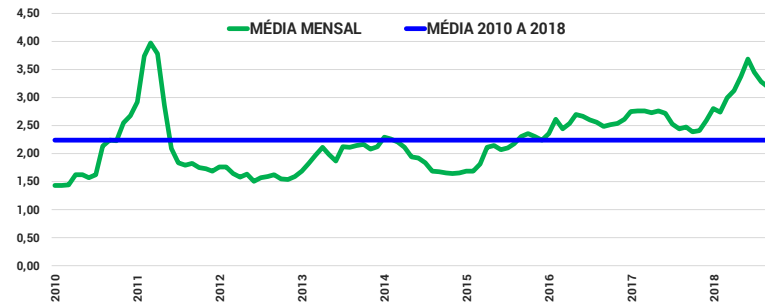
ALGODÃO EM PLUMA: DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS POR PAÍSES NA SAFRA 2018/2019 (%)



ALGODÃO EM PLUMA: DESTINO DA PRODUÇÃO NO BRASIL



ALGODÃO EM PLUMA: INDICADOR ESALQ MÉDIA MENSAL EM R\$/LIBRA-PESO





+55 51 3248 1117

+55 51 999 867 666



consultoria@carloscogo.com.br



www.carloscogo.com.br



Carlos Cogo
Consultoria Agroeconômica



@carloscogo

